

A dimensão pessoal e social da ética: O si mesmo, o outro e as instituições

A ética tem uma dimensão pessoal e social.

Apenas as pessoas possuem valores.

Ser racional que existe como um fim em si mesmo e não como um meio ou instrumento de vontade. Vale por si mesmo.

Pois o comportamento de um indivíduo tem consequências para os outros.

- A interação social está na origem das preocupações.

A relação com os outros é imprescindível para a construção da identidade própria, pois são os outros que nos permitem tomar consciência do “eu” (sujeito).

Origem da preocupação com os outros:

- ✓ Elemento cognitivo – o outro também é uma pessoa.
- ✓ Elemento afetivo – sentir empatia para com o outro.

Resposta afetiva à situação de outra pessoa levando a colocar-se no seu lugar.

- ✓ Avaliação de interesses – os meus interesses e os dos outros.
- ✓ Vontade desinteressada – não pensa nas contrapartidas

Egoísmo ético – teoria que defende que cada pessoa deve seguir única e exclusivamente o seu próprio interesse.

O interesse da pessoa é fazer o que lhe convém, não necessariamente o que lhe apetece.

Não é do interesse do indivíduo prejudicar os outros. O que convém é desenvolver as potencialidades, harmonizando os nossos interesses com os dos outros.

Nas relações inter-individuais não existe apenas cooperação, mas também competição.



Necessária para estimular o desenvolvimento das capacidades do indivíduo, mas em excesso pode levar ao antagonismo. É necessário equilíbrio.

Direito – interesse ao qual, socialmente, se reconhece legitimidade.

Nem todos os interesses são direitos, visto terem que ser reconhecidos como tal pelos outros.

O indivíduo também interage com instituições sociais.



Organizações cujo objetivo é satisfazer as necessidades dos membros da comunidade.

Promove a integração do indivíduo.

Funções das instituições:

- Promover o bem comum nas suas múltiplas facetas.
- Satisfazer necessidades sociais.
- Criar condições para o desenvolvimento dos indivíduos.
- Inculcar valores sociais
- Integrar o indivíduo na vida da coletividade.

Exemplos de instituições:

- Família – primeira instituição a acolher o indivíduo. Permite a criação de condições de sobrevivência e de desenvolvimento físico, psicológico e afetivo. Primeiro lugar de educação, cuja influência é exercida desde a 1.ª infância.
- Religião – comunidade de fé, os crentes devem entrar livremente. Une as pessoas entre si. Pode ser vista como tendo um papel socializante e de integração social.
- Sistema educativo – assegura a transmissão da cultura e do conhecimento, vincula valores, preparando os indivíduos para se integrarem na comunidade. A escola pode ser vista como uma comunidade em si mesma (docentes, auxiliares e alunos).
- Sistema de saúde – cuida do bem-estar da população, por fornecer os cuidados físicos e psíquicos que são necessários. Estimula à aquisição de comportamentos saudáveis.

- Sistema judicial – garante o cumprimento das leis, das normas jurídicas que asseguram a punição dos infratores. Permite a resolução de conflitos sempre que possível, procurando garantir o exercício dos direitos.
- Instituição policial/ militar – protege a sociedade de ameaças e defende a integridade dos indivíduos e territórios.
- Sistema financeiro/ económico – organiza e regula a produção, distribuição e consumo de bens e serviços, apoiando os diferentes setores.

Cada instituição possui funções específicas além das funções gerais a elas sociadas.

Em alguns casos é possível que a instituição “abafe” a individualidade, impedindo o desenvolvimento pleno das potencialidades do indivíduo. Estas instituições funcionam como locais de repressão e opressão. Não sendo essa a realidade pretendida.